

surpreendente, o próprio homem, vivendo nesse contexto e agindo de acordo com as regras vigentes, para não ser aniquilado, já começa a desconfiar de que alguma coisa está profundamente errada."

— Essa entrevista com Humberto de Campos Filho, falando sobre Chico Xavier pessoa humana, sobre Chico Xavier, homem de paz e de bondade, comove aos espíritos e umbandistas. E o momento inesquecível na vida de Humberto, no qual as palavras e as coisas ditas por Chico, pareciam vir da mente do seu querido pai — também são registros importantes — pois que dificilmente um filho esquece as maneiras, os pensamentos e conceitos íntimos de seu pai. Pode ser que o Espiritismo não tenha conquistado em Humberto um adepto fervoroso, mas — segundo ele mesmo confessa — a figura de Chico Xavier; naquela noite longínqua, plantou, em seu coração, uma semente de esperança, que jamais deixará de ser cultivada.

LICINIO
LEAL

Grão Mestre da Grande Loja Maçônica do Estado de Goiás, Vice-diretor da Faculdade de Direito Federal de Goiás, Presidente do Colegiado de Cursos Jurídicos da UFC. Professor nas Universidades de Direito Federal, Católica e Anhangüera. Já escreveu uma vasta produção literária e Jurídico Penal.

"Foi aos 17 anos de idade, pela vez primeira, ouvi falar de Francisco Cândido Xavier, o Chico Xavier. Eu havia ido à Venezuela brasileira, estudar. Hospedei-me com um parente longínquo, fervoroso adepto do Espiritismo. Sua biblioteca estava repleta de obras espíritas, a maioria mediúnica, escritas por Emmanuel, André Luiz e outros, através do médium de Pedro Leopoldo.

Os jornais de grande circulação no Nordeste, vez por outra estampavam, nos idos de 1952, reportagens de primeira página sobre o mago da mediunidade no Brasil. Sua extraordinária fertilidade literária - jamais igualada, aqui e além fronteiras, nem mesmo por Coelho Neto ou Castilho - era motivo de

espanto, saindo de um modesto amanuense do Ministério da Agricultura, que jamais tivera outra escolaridade que o primário. Descreviam-se os seus gestos no momento da produção mediúnica - a mão esquerda cobrindo os olhos, a mão direita empunhando um lápis após outro, numa escrita nervosa e extremamente rápida, as folhas de papel sem pauta retiradas por um acólito. E ao cabo de alguns minutos do mais profundo silêncio, diante de uma assistência contrita e expectante, ora lida, pelo próprio médium, o texto recebido durante o transe, ora uma poesia concebida nos mais diversos estilos, ora uma exortação de cunho ético ou religioso.

Ao vir para Goiás, senti, no Planalto, uma profunda atração mística na direção do grande médium brasileiro. Os centros espíritas, as mocidades espíritas se espalhavam pelas principais cidades goianas. Tornei-me espírita, Kardecista - Kardec o mentor do verdadeiro Espiritismo, seguido por Francisco Cândido Xavier. E como todo espírita, aspirava a conhecer o grande médium.

Ele se transferira, por ordens do alto, segundo confienciara a amigos, para a cidade mineira de Uberaba. Tinha, como secretário Weaker Batista, como eu Maçom: quando esse ilustre Obreiro foi Venerável Mestre da Loja "Roosevelt", de Anápolis, eu fui seu Orador. Daí, o convite de Weaker, que mora ao lado da casa de Chico Xavier. A noite, seria a sessão. Não havia muitas pessoas de fora, ao contrário do que, freqüentemente, ocorre. Mesmo assim, o recinto estava repleto.

Uma fervorosa adepta de Chico lhe trouxe uma exuberante rosa vermelha que ele, após a apresentação, me passou às mãos, como uma recordação sua.

Após, homens e mulheres, vestidos com simplicidade, apesar de vários serem portadores de títulos universitários, reunimo-nos em torno de uma mesa, onde seriam discutidos textos do Evangelho. Coube a mim discorrer sobre o texto escolhido, à deriva. Chico, enquanto isso, cerca de hora e meia a duas horas - se trancará num quarto, contíguo, atendendo a uma fila, que, lentamente, se esvaia. Ao termo, voltou, sereno, e sentou-se; sobre o papel, no gesto característico de vedar os olhos, começou, como tangido por estranha corrente elétrica, a escrever, página que leria, minutos após, com voz angelical.

...mas, meu Deus, como posso eu, Chico, escrever alguma coisa para alguém que tem escrito tantas coisas importantes e lindas...

ELISABETH HARTEMAN

...Acho que só há uma palavra para ser dita a você. Obrigada pela pérola de consolo que você nos deu no momento de desespero. Obrigada pela pérola da verdade neste mundo de dúvidas...

MARIA IZABEL DE LIZANDRA

A impressão que Francisco Cândido Xavier deixa, nos que o conhecem, é a de um apóstolo do verdadeiro Cristianismo, santo que, ao lado de Francisco de Assis, o Polverello, e Mohandas Carancham, o Mahatma Gandhi, mais perto se aproximou, pela pregação e seu devotado exemplo de caridade, do sublime rabi da Galileia.

APARÍCIO FERNANDES

Escritor, Jornalista, Poeta, Radialista e eminente homem de letras, nascido na cidade de Acari, Estado do Rio Grande do Norte.

Em 1965, a Federação Espírita Brasileira publicou a antologia "Trovadores do Além", organizada pelo médico (e trovador) Elias Barbosa, residente em Uberaba, Minas Gerais. O livro enfeixa 312 trovas de autores desencarnados, isto é, de poetas já falecidos, que retornaram, em espírito, para, através das faculdades do médium, fazer chegar aos seus irmãos deste mundo algumas das trovas que continuam a compor na Vida Espiritual. O médium é mero instrumento intermediário. Para isto cede seu corpo (ou apenas seu braço) a fim de que o poeta desencarnado, utilizando-se dele, possa escrever a trova que fez. As trovas figurantes no livro "Trovadores do Além" foram psicografadas (isto é, recebidas mediunicamente), pelos médiuns Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. O primeiro é um dos mais famosos médiuns espíritos do mundo, cuja vida de renúncia, humildade e caridade incondicionais a muitos tem edificado...

Serão realmente dos trovadores do além-túmulo essas trovas?

Eis uma questão cuja resposta depende do entendimento de cada um e da perseverança e seriedade com que se empenha em pesquisar a Verdade. O que podemos dizer é que nossos olhos se encheram de lágrimas quando lemos, pela vez primeira, estas trovas, atribuídas ao espírito de Ademar Tavares:

...Chico, que do coração do Pai transborde sempre para o céu de tua alma, gotas infinitas de amor, ternura e carinho e, que tua alma irradie sempre o amor maior...

CELIA COUTINHO

O regozijo da morte,
que ninguém sabe dizer,
tem a beleza da noite
no instante do amanhecer.

Ouvi alguém que dizia:
— "La se vai o poeta morto",
sem perceber a alegria
do sonho chegando ao porto.

No momento derradeiro,
antes do sono feliz,
compus em gotas de pranto
a trova que nunca fiz.

Afeições enternecidas,
meus derradeiros amores!...
Deus vos salve, mãos queridas,
que me cobristes de flores!...

Celeste amor que perdura
atende a roteiro assim:
ilimitada ternura
no entendimento sem fim.

Morte!... No termo das provas,
Senhor, agradeço a luz
com que adornaste de trovas
as trevas de minha cruz!

Nas trovas acima, duas são de rima simples — o que era comum em Ademar Tavares — mas tem a singeleza e a espontaneidade característica do saudoso poeta. Tivemos o prazer de conhecer pessoalmente o Dr. Ademar, já velhinho, com o qual conversamos várias vezes. Constatamos de perto a bondade e o lirismo de sua alma de poeta. Por outro lado, lemos e relemos inúmeras vezes suas poesias e trovas. Ora, em nossa opinião, tanto no estilo como no sentimento, essas trovas são tipicamente de Ademar Tavares. Para que o leitor possa comparar, extraímos da obra do grande trovador pernambucano as trovas que se seguem, as quais apresentam nítidos pontos de contato com as outras trovas, que Ademar-Espírito nos enviou através da mediunidade de Chico Xavier:

...Se Deus é por nós, quem será contra nós? Deus o abençoe Chico...

ELAINE CRISTINA